



Inform **Aciagri**

ANO III - Edição XIV - JANEIRO A MARÇO DE 2018

15
a
n
o
s

Para comemorar os 15 anos de fundação, a Associação organiza para o dia 18 de maio, no Hotel Saint Louis, em Luís Eduardo Magalhães um evento especial com painel sobre tendência de mercado e jantar de confraternização para os associados e convidados.

(04 e 05)

AUDITORIA INTERNA

Iniciativa auxiliará revendas no cumprimento de condicionantes ambientais e trabalhistas. (06)

SEGURANÇA NO TRABALHO

Desde março, as centrais de Barreiras e de Rosário operam com um sistema hidráulico de combate a incêndio. (08)

Expediente

InformAciagri
Publicação bimestral da Associação
do Comércio de Insumos Agrícolas.

Jornalista Responsável

Cátia Andreia Dörr (13.907 DRT/RS)

Projeto Gráfico

Carlos Adelino

Capa

Cátia Andreia Dörr

Impressão

Gráfica Irmãos Ribeiro

Tiragem

1000 exemplares

Sua participação é fundamental para
que o conteúdo do InformAciagri fique
ainda melhor.

Envie seus comentários,
dúvidas e sugestões para o
e-mail: imprensa@aciagri.com.br

Sobre a Aciagri

Criada no ano de 2003, a Associação
do Comércio de Insumos Agrícolas é
uma entidade sem fins lucrativos que
representa, defende e fortalece o setor
de distribuição de insumos agrícolas no
Oeste da Bahia.

Rua Glauber Rocha, Qd12, Lt01,
Jardim Paraíso, Luís Eduardo Magalhães/BA - CEP 47.850-000

Fone: 77 3628 4929

E-mail: aciagri@aciagri.com.br

Site: www.aciagri.com.br

Diretor Presidente

Adilson Gonçalves de Campos

Diretor Vice-presidente

Dalmiron Pereira de Oliveira

1º Diretor Financeiro

Ricardo Ferrigno Teixeira

2º Diretor Financeiro

Sérgio Pires

1º Diretor Secretário

Mazurkiewicz Martins de Carvalho

2º Diretor Secretário

Eduardo Faccioni

1º Diretor Social

Isaias Maximiano Cappellesso

2º Diretor Social

Leandro João Cecchele

Conselho Fiscal

Claucius Roberto Sica

Alvaro Roberto Schneider

Rita Janesmar Miott

Palavra do Presidente**15 anos**

A Aciagri estará completando 15 anos de fundação em abril de 2018. Iniciada no ano de 2013 como uma associação constituída para gerenciar um processo de recebimento e destinação das embalagens vazias de defensivos agrícolas, em parceria com o inpEV, a Aciagri se transformou numa das maiores entidades do agronegócio do Oeste da Bahia, gerenciando seis unidades de recebimento de embalagens vazias na região. Para comemorar essa data, a Aciagri elaborou um calendário de eventos que reunirá em Luís Eduardo Magalhães no período de maio a outubro renomados consultores com amplo conhecimento na área de gestão, marketing e recursos humanos para realizar treinamentos para os associados. Em maio haverá uma palestra com o consultor Marcelo Prado, um dos maiores conhecedores do setor de distribuição de insumos no país com a temática "Os desafios do setor de distribuição de insumos 2018/2023".

Em parceria com a ANDAV estaremos montando a AGRIREDE Bahia, uma central de negócios que contará com grande participação dos distribuidores de insumos agrícolas do Oeste Baiano para a realização de compras em comum

de insumos agrícolas, veículos, seguros, comercialização de grãos, realização de treinamentos em comum de colaboradores, assessoria jurídica e contábil e a realização de eventos em grupo de distribuidores.

Nesses 15 anos de existência, a Aciagri retirou do meio ambiente numa ampla parceria com o inpEV, a Adab e os produtores rurais do oeste da Bahia mais de 40 mil toneladas de embalagens de defensivos agrícolas que anteriormente, não tinham destinação adequada, sendo fonte de contaminação ambiental. Em nosso planejamento consta a construção de novas unidades de recebimento e processamento dessas embalagens, envolvendo todos esses segmentos e visando acompanhar o grande crescimento que nossa região alcançará nos próximos anos. Já estamos planejando os próximos 15 anos.

Boa leitura!

Adilson Gonçalves de Campos
Presidente Aciagri

Reconhecimento Institucional

Presidente da Aciagri, Adilson de Campos recebe homenagem do Conseg - LEM, em reconhecimento ao trabalho e o apoio prestado em ações conjuntas do Conselho.

O presidente da Associação do Comércio de Insumos Agrícolas (Aciagri), Adilson Gonçalves de Campos foi homenageado na quinta-feira (22/03), pelo Conselho de Conselho Comunitário de apoio à Segurança de Luís Eduardo Magalhães (CONSEG LEM), em reconhecimento ao trabalho e o apoio prestado em ações conjuntas do Conselho.

Desde a revitalização institucional do Conseg, no ano de 2009, a Aciagri tem contribuído de forma bastante efetiva e participativa em ações e definições de

estratégias de enfrentamento dos problemas de segurança pública, tranquilidade e insalubridade da comunidade, sobretudo na discussão e análise e no planejamento e acompanhamento de soluções. Entre as ações estão o desenvolvimento de campanhas educativas, articulação de parcerias entre as lideranças locais, poder público e o fortalecimento das corporações militares e civis de Luís Eduardo Magalhães.

Além do presidente da Aciagri, também foram agraciados o juiz titular da Vara Crime e presidente da Comarca

de Luís Eduardo Magalhães, Claudemir da Silva Pereira e empresário Rui Carlos Gengnagel. A cerimônia de entrega aconteceu no Hotel LG, na presença do presidente do Conseg - LEM, Renato Junqueira Meireles Palma e demais diretores, prefeito municipal, Oziel Oliveira, secretário de segurança e ordem pública, Daniel Álvares da Silva, policiais militar e civil e líderes comunitários.

Foto: Douglas Batista

**Certificação Internacional**

Bahia tem recorde de produtores de algodão com certificação internacional de sustentabilidade.

74% do algodão plantado na Bahia recebeu certificação do Programa Algodão Brasileiro (ABR), que atua em benchmarking com o Better Cotton Initiative (BCI), para a adoção sistemática de critérios socioambientais na produção.

Na 2016/2017, 74% da área plantada de algodão recebeu a certificação, que abrangeu um total de 140,4 mil hectares e que comprovam excelência com parâmetros mundiais na adoção de práticas sustentáveis no campo, a exemplo do cumprimento de normas de saúde e segurança do trabalhador, legislação trabalhista, uso racional e preservação do meio ambiente e aplicação de boas prá-

ticas agrícolas na produção do algodão. Com estes selos, os agricultores baianos comprovam ações ambientalmente responsáveis e relações justas de trabalho. Eles também passam a ficar alinhados às demandas do mercado consumidor global, garantindo acesso irrestrito a novos nichos que prezam a qualidade da pluma e sustentabilidade em sua produção.

Desde o início dos trabalhos do ABR, em 2011, houve uma evolução considerável nos últimos seis anos, quando a certificação dos produtores baianos saiu de 21,1% para 74,1%. O Brasil é hoje o quinto maior produtor de algodão mundo e o primeiro em forneci-

mento de fibra sustentável licenciada pela BCI. O programa ABR derivou de uma iniciativa desenvolvida pela Associação Mato-grossense dos Produtores de Algodão (Ampa), em 2005, e foi replicado nacionalmente pela Associação Brasileira dos Produtores de Algodão a partir de 2009. Em 2013, teve início o benchmarking entre o ABR e a BCI. Só na safra 2016/2017, 76% da pluma produzida no Brasil e 74% da área plantada foram certificados.

Fonte: Abapa



Aciagri comemora 15 anos de fundação

Atividades festivas acontecerão em 18 de maio, a partir das 19h, no Hotel Saint Louis.

Criada no ano de 2003, a Associação do Comércio de Insumos Agrícolas (Aciagri) nasceu com o objetivo de representar e defender o setor de distribuição de insumos agrícolas no Oeste da Bahia, fortalecendo o segmento como um negócio estruturado. Ao longo dos anos, a entidade acumulou grandes participações em eventos e assuntos ligados ao agronegócio e em outras áreas. Em parceria com o Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias - inpEV, trouxe para a região o Sistema Campo Limpo,

programa de responsabilidade compartilhada envolvendo todos os elos da cadeia produtiva da região.

Para comemorar os 15 anos de fundação, a Associação organiza para o dia 18 de maio, a partir das 19h, no Hotel Saint Louis, em Luís Eduardo Magalhães um evento especial com painel sobre tendência de mercado e jantar de confraternização para os associados e convidados.

PALESTRA OS DESAFIOS NA DISTRIBUIÇÃO DE INSUMOS 2018/2013 com Marcelo Prado

Em fevereiro de 2016, o consultor Marcelo Prado, também a convite da Aciagri, esteve em Luís Eduardo Magalhães e explanou os desafios do setor de distribuição de insumos para os anos seguintes.

Na época, as provocações voltavam-se para a consolidação do processo de gestão profissional e governança do negócio, harmonização da estratégia do distribuidor com a estratégia da indústria, introdução de altos processos de automação e tecnologia de informação dentro da empresa, criação de soluções integradas e personalizadas para gerar valor para empresa e o aumento do ní-

vel de sinergia entre os departamentos e verticalizar os negócios.

Passados dois anos, após muitas interferências de mercado e política mundial, com anúncios de novas fusões e aquisições, a entrada de novas tradings no mercado brasileiro e a escassez de matéria-prima para a produção de defensivos agrícolas, como reagirá o mercado até o ano de 2023? Para tratar sobre o assunto, Prado volta a Luís Eduardo Magalhães, em um evento especial em comemoração aos 15 anos de fundação da Associação, no dia 18 de maio, no Hotel Saint Louis.



Marcelo Prado é engenheiro agrônomo, mestre em Gestão Empresarial pelo Centro Universitário do Triângulo IMG, especialista em Parcerias e Alianças, Liderança e Trabalhos em Equipe pela Universidade Central da Flórida, Estratégia e Gestão de Negócios na Universidade de Harvard e Aperfeiçoamento em Gestão nas Universidades Europeias em Holland e Kingston.

É conselheiro credenciado do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa e participa como conferencista em eventos nacionais e internacionais. Nos últimos anos também foi professor convidado pela USP, Fundação Getúlio Vargas (FGV) e do Instituto Brasileiro de Mercados e Capitais (IBMEC) de MBA, ministrando as disciplinas de Gestão Empresarial, Estratégia, Liderança e Desenvolvimento de Plano de Negócios.

Outra novidade que a Aciagri traz para o ano de 2018, atendendo uma demanda dos associados, é a implantação de um programa estratégico, com foco na qualificação e aperfeiçoamento profissional de gerentes e gestores do setor de distribuição de insumos na região, em uma parceria com a MPrado Consultoria Empresarial.

O **PROGRAMA CAPACITAR** tem como estratégia permitir às revendas e cooperativas agrícolas associadas, a capacitação de seus colaboradores, no suprimento de suas funções técnicas e gerenciais, conduzindo os profissionais para uma cultura organizacional de alta performance que os estimule a novos aprendizados e proporcione a abertura para novas ideias no alcance dos resultados corporativos, seja em produtividade quanto na rentabilidade dos negócios.

Os treinamentos presenciais serão oferecidos entre os meses de junho a outubro, em Luís Eduardo Magalhães, e ministrados por consultores sêniores da MPrado - especialistas em suas áreas de atuação e com amplo conhecimento do mercado de distribuição de insumos no Brasil.

Cada treinamento terá duração de oito horas e certificação MPrado Consultoria. O conteúdo programático e os valores de cada treinamento estarão disponíveis no site www.aciagri.com.br a partir de abril, sendo que o lançamento oficial acontecerá durante o jantar festivo, no dia 18 de maio, na presença do fundador da MPrado Consultoria, o empresário Marcelo Prado. Os módulos foram escolhidos com base na pesquisa de opinião endereçada aos associados, em 2017.

CALENDÁRIO

TREINAMENTO 1	
Gerenciamento de Riscos	>> 21.06.2018
TREINAMENTO 2	
Negociação Estratégica	>> 20.07.2018
TREINAMENTO 3	
Planejamento Estratégico	>> 23.08.2018
TREINAMENTO 4	
Comunicação Assertiva	>> 20.09.2018
TREINAMENTO 5	
Gestão de Qualidade Total	>> 18.10.2018



Auditoria Interna

Iniciativa auxiliará revendas no cumprimento de condicionantes ambientais e trabalhistas

Para a realização de qualquer tipo de investimento no setor produtivo, seja ele privado ou público, se faz necessário o licenciamento ambiental que, varia conforme o tipo de atividade a ser desenvolvida e os impactos que causa no meio ambiente. Este procedimento é imprescindível para o correto gerenciamento dos recursos naturais no Brasil, e os órgãos de fiscalização procuram assegurar que as ações que impactam o meio ambiente sejam conduzidas nos termos da legislação vigente.

Com o objetivo de orientar revendas e cooperativas agrícolas associadas sobre o cumprimento das condicionantes referentes a Licença Ambiental, a Associação do Comércio de Insumos Agrícolas (Aciagri), contratou uma empresa especializada em licenciamento ambiental e

segurança do trabalho, para fazer uma auditoria interna entre os associados, afim de evitar autuações nas fiscalizações.

No licenciamento ambiental, as condicionantes são cláusulas da licença ambiental pela qual o órgão licenciador estabelece as condições, restrições e medidas de controle ambiental que deverão ser obedecidas pelo empreendedor, pessoa física ou jurídica para localizar, instalar, ampliar e operar empreendimentos ou atividades utilizadoras dos recursos ambientais consideradas efetiva ou potencialmente poluidoras ou aquelas que, sob qualquer forma, possam causar degradação ambiental.

Somente na área ambiental, o Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado da Bahia (INEMA-BA) exige

para a atividade de armazenagem de defensivos agrícolas mais de 20 condicionantes, dentre as quais, programas de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), de Gerenciamento de Riscos (PGR), de Educação Ambiental (PEA) e Sistema de combate a incêndio e pânico.

Segundo o presidente da Aciagri, Adilson Campos, "o trabalho de auditoria acontece de forma individualizada e contempla a análise das condicionantes previstas para cada estabelecimento, além da emissão de um relatório apontando eventuais falhas e sugerindo as resoluções adequadas, trabalhando em consonância com os consultores das empresas e os sócios-proprietários", destacou.

Valorização da Logística

Desafios e Oportunidades para Distribuidores de Insumos



Matheus Alberto Cõnsoli

Especialista em Estratégias de Negócios, Distribuição, Marketing e Vendas, Gestão de Cadeias de Suprimentos, e Avaliação de Investimentos. Doutor em Eng. Produção pela EESC/USP. Mestre e Graduado em Administração pela FEA/USP. Professor de MBA's na FGV, FUNDACE, FIA, PECEGE/Esalq, FAAP entre outras.

mal conservadas, risco de manter produtos em fazendas, roubos de cargas, entre outros são bem conhecidos. Assim, os distribuidores hoje prestam um serviço e um papel fundamental de regular estoques e balancear oferta e demanda, atendendo produtores rurais rapidamente, além de assumir custos de armazenagem, seguros etc. Mas sempre ouvimos que o cliente não valoriza e só quer preço! Está na hora de se mostrar o valor da logística, não necessariamente cobrando isso separadamente, mas deixando claro que sua oferta de valor é maior que um bocado de produtos, e sim uma solução ao produtor. Na minha visão o desafio está em como vendermos e não como entregamos.

CENTROS DE DISTRIBUIÇÃO COM-PARTILHADOS

Há alguns anos propusemos a um conjunto de distribuidores em uma região se agruparem e investirem em um único centro de distribuição - CD. Poderiam assim ter boxes independentes dentro de uma mesma infraestrutura. Resolveriam assuntos ambientais e pressões legais dos municípios, reduziram custos e compartilhariam recursos. Dentre outros motivos, o projeto não avançou, pois, "meu concorrente ao ver a NF e saber meu custo". Passados alguns anos, uma empresa especializada inaugurou um CD nesse local. Vão prestar serviços para fabricantes, produtores (eventualmente até para distribuidores) e se foi a oportunidade de os distribuidores terem realizado isso antes de forma coletiva. Já imaginaram em quantas localidades no Brasil outras oportunidades dessas existem!

Já é bem conhecida a discussão de que os distribuidores de insumos agregam valor por seus serviços técnicos e relacionamento com clientes, crédito e logística. Conhecendo a atuação de distribuidores pelo Brasil a fora, sabemos do potencial ainda pouco explorado dos serviços de logística que os distribuidores podem (alguns já realizam) explorar. Naturalmente há desafios de processos internos, capacidade financeira e operacional, relacionamento com fornecedores e produtores, bem como mudanças de mentalidade quanto ao modelo de negócios dos distribuidores de insumos. Destaco aqui alguns pontos para reflexão e análise:

ENTREGAS FRACIONADAS E ARMAZENAMENTO PARA CLIENTES

De fato, esse é um serviço que quase todos distribuidores executam, mas não sabem vender seu valor. Temas de demanda fracionada, estradas

PARA FABRICANTES

Independente da estratégia dos fabricantes, muitos realizam vendas diretas - e acredite, nem sempre eles gostam disso! - e para tal, precisam pagar por serviços de operação logística (pelo mesmo fato de que produtores não querem receber e armazenar produtos em suas propriedades, dentre outros fatores, por risco). Por que então os distribuidores não convidam seus fabricantes para conversar e serem "mini" operadores, suportando as atividades de vendas diretas em suas regiões, naturalmente cobrando por isso (os fabricantes já pagam para alguém!).

Esses são apenas alguns exemplos de potenciais mudanças para distribuidores aturem como operadores logísticos ou brokers para alguns fabricantes. Há dois anos esse foi um dos temas discutidos pela ARA - Associação de Distribuidores de Insumos nos EUA, onde estavam se organizando para trazer para eles o recurso dispendido pelos fabricantes em operação logística. Outro ponto a refletir são o potencial dos atuais operadores logísticos. São empresas especializadas, eficientes e conhecem a melhor logística e clientes por todo Brasil (por entregar para fabricantes por exemplo). E essas empresas virarem grandes distribuidores? Não me parece uma possibilidade muito distante, nem impossível. Assim, como estratégia, não seria hora dos distribuidores aturem na operação logística, antes que os operadores logísticos operem na distribuição?

Fonte: Agrodistribuidor

SERVIÇOS DE OPERAÇÃO LOGÍSTICA



Segurança

CCLs operam com sistema hidráulico de combate a incêndio e SPDA

Desde março, as Centrais Campo Limpo de Barreiras e de Rosário - gerenciadas pela Associação do Comércio de Insumos Agrícolas (Aciagri) que integra o Sistema Campo Limpo (destinação ambientalmente correta de embalagens vazias de defensivos agrícolas) operam com um sistema hidráulico de combate a incêndio completo. Juntas, as unidades são responsáveis pela destinação anual de 2.500 toneladas de material, atendendo aproximadamente 600 produtores rurais do oeste da Bahia, parte de Goiás e Tocantins.

Segundo a gerente da unidade de Barreiras, Ana Mércia Brandi, o sistema, utilizado de acordo com os códigos de segurança contra incêndio, é apenas um dos investimentos que as centrais receberam neste início trimestre. "Além da rede de hidrantes, que garantirá a integralidade física das pessoas e o patrimônio, em casos de sinistros, também foram instalados sistema de detectores de fumaça e o Sistema de Proteção de

Descargas Atmosféricas (SPDA)", ressaltou.

O SPDA, popularmente chamado de para-raios, uma medida preventiva exigida pelo Corpo de Bombeiros, a qual tem como objetivo evitar ou minimizar o impacto dos efeitos das descargas atmosféricas, que podem ocasionar incêndios, explosões, danos materiais e, até mesmo, risco à vida de pessoas e animais, atende também uma normativa do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA), na emissão de laudos de inspeção.

A próxima unidade a ser beneficiada com as obras de adequações às normas e exigências, fundamentais para a segurança do ambiente e maior eficiência em caso de emergência na fase inicial e no combate ao incêndio será Roda Velha. A previsão de entrega está programada para início de abril. Os recursos são provenientes do inpEV e da Aciagri.

TREINAMENTOS

Além das instruções para a operação do sistema hidráulico de combate a incêndio e de SPDA, anualmente, são promovidos outros dez treinamentos nas unidades de recebimento de embalagens vazias, que vão desde as normas reguladoras (NRs) de trabalho em altura, ergonomia, equipamentos de Segurança (EPIs) e outras, até primeiros socorros, previstos nos programas estratégicos de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e de Gestão de Segurança, Saúde e Meio Ambiente do Trabalho Rural (PGSSMA-TR) da Associação.